

BRASÍLIA (O GLOBO) — As doenças diarréicas respondem pela maior parcela da mortalidade infantil do País: em 1979 causaram cerca de 72 mil óbitos em crianças de até um ano.

Os dados são do Ministério da Saúde, que encaminhou à Presidência da República um projeto solicitando recursos de Cr\$ 1,8 bilhão para executar, a partir deste ano, o Programa Nacional de Controle das Doenças Diarréicas.

O programa prevê a utilização da reidratação oral, recomendada pela Organização Mundial de Saúde em substituição à hidratação venosa, que requer internamento hospitalar. A meta é, a curto prazo, reduzir a mortalidade de menores de cinco anos e, a médio e longo prazos, diminuir a morbidade de crianças da faixa de zero a cinco anos.

Devido à alta incidência das doenças diarréicas no Norte e Nordeste, onde causam 40 por cento dos óbitos em me-

nores de um ano, o programa será desenvolvido prioritariamente nas periferias urbanas e áreas metropolitanas destas regiões, e posteriormente será expandido para outros estados.

SAL

Cerca de dois milhões de envelopes de sais para reidratação oral serão distribuídos, em todo o País, no decorrer deste ano. A Fundação do Remédio Popular de São Paulo já está produzindo o reidratante, feito à base de cloreto de sódio, cloreto de potássio, glicose e bicarbonato de sódio. O sal é dissolvido em um litro de água e administrado por via oral, e possibilita a reposição hídrica em mais de 90 por cento dos casos de desidratação.

Saúde tem programa contra a desidratação

O preço do envelope é estimado em Cr\$ 26,90, sendo previstos recursos na ordem de Cr\$ 1,1 bilhão para a produção e distribuição do sal em todo País. A Central de Medicamentos (Ceme) será encarregada de repassar às Secretarias Estaduais de Saúde o remédio.

ESTRATEGIA

A duração prevista para o programa é de oito anos. Os dois primeiros serão destinados à execução e difusão do projeto com o objetivo de reduzir a mortalidade com o tratamento de casos de desidratação. Os outros seis anos serão para melhorar a atuação da rede básica e diminuir a morbidade. O Ministério da

Saúde coordenará o programa, a ser executado pelas Secretarias estaduais de Saúde.

Outro ponto preconizado é a utilização do Programa de Nutrição em Saúde (PNS) e Programa de Incentivo ao Aleitamento Materno para somar recursos e esforços visando a melhorar as condições de saúde dos menores de cinco anos.

DOENÇA

Diversos fatores provocam o surgimento de centros de referência e treinamento, preferencialmente nas capitais e em unidades de saúde da rede pública, com o objetivo de dotar cada Secretaria estadual de condições técnicas para treinar pessoal, incentivar o uso da rei-

dratação oral e apoiar o desenvolvimento do projeto no âmbito estadual.

Outro ponto preconizado é a utilização do Programa de Nutrição em Saúde (PNS) e Programa de Incentivo ao Aleitamento Materno para somar recursos e esforços visando a melhorar as condições de saúde dos menores de cinco anos.

São apontadas como medidas para controlar a ocorrência de doenças diarréicas o oportuno atendimento aos casos de desidratação, a promoção do aleitamento materno e orientação alimentar, promoção da higiene pessoal e dos alimentos e melhorias sanitárias domiciliares, visando a obter adequado destino do lixo e dejetos.